

Jatene: cardiologia brasileira é de 1.º Mundo

Epitacio Pessoa/AE

*Professor destaca
prevenção e
tratamentos, além de
trabalho de pesquisa*

LUCIANA MIRANDA

Da prevenção ao tratamento de doenças complexas, a cardiologia no Brasil vai bem. O desempenho da especialidade tem qualidade suficiente para competir com países desenvolvidos. Com uma história de 80 mil cirurgias chefiadas desde 1962, o cardiologista Adib Jatene, diretor do Hospital do Coração, conta quais os principais avanços e os próximos desafios na área, que na semana passada viu o Instituto do Coração (Incor) pôr em prática seu coração artificial infantil. Aos 74 anos, Jatene acumula 180 títulos e homenagens concedidas em 10 países. Só este ano, foi homenageado em Moscou e Beirute, além de ter sido também no País. Nascido em Xapuri, no Acre, deixou sua cidade ainda criança. Viveu em Uberlândia (MG) e depois veio para São Paulo, onde trabalha como cirurgião desde 1951. A seguir trechos da entrevista que concedeu ao Estado:

Estado – Quais as principais contribuições do Brasil para a cardiologia?

Adib Jatene – Muitas. Desde o fim dos anos 50 temos desenvolvimentos importantes na área. Entre eles, está o primeiro modelo do mundo de coração-pulmão artificial, desenvolvido no Hospital das Clínicas. Depois vieram as válvulas cardíacas artificiais e as de tecido biológico desenvolvidas pelo professor Zerbini em 1971. Marcapassos implantáveis foram cria-

dos no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Estivemos entre os primeiros a fazer cirurgia de coronárias.

Estado – Essas criações foram para a indústria para serem fabricadas em escala?

Jatene – Sim. Temos várias patentes. Enquanto em outros países os novos desenvolvimentos saíam da indústria, aqui eles nasceram em centros de pesquisa como o Dante Pazzanese e o Hospital das Clínicas.

Estado – A tendência é de fato a prevenção de doenças?

Jatene – Prevenção é fundamental. Cerca de 40% dos que enfartam são surpreendidos. É preciso identificar o problema antes que ele ocorra. Conhecemos novos fatores de risco para as doenças do coração. Os mais velhos têm de ser avaliados para que o diagnóstico precoce seja feito.

CUIDADOS
COM A
SAÚDE SÃO
BÁSICOS

Estado – Até que ponto anúncios de novos medicamentos e tratamentos comprometem a adoção de ações preventivas sérias por parte de leigos?

Jatene – A mídia se emociona muito com as novidades. Já a medicina tem receio do que é novo e prefere o que está comprovado. Qualquer avanço precisa ser bem avaliado.

Estado – O País investe em prevenção?

Jatene – O esforço tem sido grande. A Sociedade Brasileira de Cardiologia faz campanhas sérias. Todo ano há a Semana do Coração. As pessoas estão mais conscientes de que têm de caminhar, manter o peso, controlar a pressão arterial e a diabetes, parar de fumar e lidar de forma equilibrada com as tensões do dia-a-dia.